



SMAPS-CE: AMPLIANDO ACESSO À EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

SMAPS-CE: EXPANDING ACCESS TO MENTAL HEALTH EDUCATION
SMAPS-CE: AMPLIAR EL ACCESO A LA EDUCACIÓN EN SALUD MENTAL

André Luís Bezerra Tavares¹, Aline Teles de Andrade², Luís Fernando de Souza Benício³, Denise Alves de Neiva⁴, Catarina Magalhães Dahl⁵

RESUMO

Apresentar as etapas, a metodologia experimentada e o perfil dos alunos na construção e avaliação do projeto educacional “Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial: avaliação, manejo e seguimento nos territórios” (SMAPS-CE) em 2020.: Construiu-se o desenho pedagógico para educação a distância com uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem remotas. Duas turmas-piloto do curso semipresencial virtual, mediado por tutoria, foram criadas para fins de treinamento da tutoria e avaliação pedagógica dos recursos e formatos educacionais. Os egressos reconheceram a contribuição do curso em diferentes aspectos diante das avaliações positivas recebidas. Apesar de ter sido adaptado para o modo remoto, atingiram-se os objetivos educacionais propostos no projeto original para o formato presencial.

Descritores: *Saúde Mental; Atenção Psicossocial; Educação em Saúde; Inovação.*

ABSTRACT

To present the steps, the methodology tried and the profile of the students in the construction and evaluation of the educational project "Care in mental health and psychosocial care: evaluation, management and follow-up in the territories" (SMAPS-CE) in 2020. Built-in of the pedagogical design for distance education with the use of active remote teaching-learning methodologies. Two pilot classes of the virtual blended course, mediated by tutoring, were carried out for the purpose of tutoring training and pedagogical evaluation of educational resources and formats. The graduates recognized the contribution of the course in different aspects in view of the positive evaluations received. Despite having been adapted to the remote mode, the educational objectives proposed in the original project for the face-to-face format were achieved.

Descriptors: *Mental Health; Psychosocial Care; Health Education; Innovation.*

RESUMEN

Presentar las etapas, la metodología ensayada y el perfil de los estudiantes en la construcción y evaluación del proyecto educativo “Atención en salud mental y atención psicossocial: evaluación, gestión y seguimiento en los territorios” (SMAPS-CE) en 2020. Construido del diseño pedagógico para la educación a distancia con el uso de metodologías activas de enseñanza-aprendizaje a distancia. Se realizaron dos clases piloto del curso semipresencial virtual, mediadas por tutorías, con el propósito de tutorizar la formación y evaluación pedagógica de los recursos y formatos educativos. Los egresados reconocieron el aporte del curso en diferentes aspectos ante las valoraciones positivas recibidas. A pesar de haberse adaptado a la modalidad a distancia, se lograron los objetivos educativos propuestos en el proyecto original para la modalidad presencial.

Descritores: *Salud Mental; Atención Psicossocial; Educación para la Salud; Innovación.*

¹ Escola de Saúde Pública do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0002-0555-9474)

² Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0002-6456-8282)

³ Centro Universitário Maurício de Nassau. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0002-0765-2568)

⁴ Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. (0000-0002-0486-7053)

⁵ Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial da Saúde, Distrito Federal, Distrito Federal, Brasil. (0000-0001-7058-9875)

INTRODUÇÃO

Reconhecendo a necessidade de ampliar o acesso às pessoas com condições prioritárias em saúde mental, incluindo por uso de substâncias, e seus cuidadores, bem como de superar as diferenças entre os recursos disponíveis e a grande lacuna de cuidado existente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou em 2008 o Programa de Ação, com o objetivo de reduzir as lacunas em Saúde Mental (*mhGAP*, na sigla em inglês). O programa afirma que com cuidados adequados, assistência psicossocial e medicação dezenas de milhões de pessoas poderiam ser tratadas para depressão, psicoses e outras condições comuns, prevenir suicídio e melhorar sua qualidade de vida – mesmo onde os recursos sejam escassos¹.

A abordagem do *mhGAP*² consta de intervenções para a prevenção, identificação, avaliação, manejo e acompanhamento de pessoas com essas condições prioritárias, identificadas com base em evidências sobre sua efetividade e a viabilidade de expandir essas intervenções em países de baixa e média renda. As condições prioritárias foram identificadas com base nos critérios de que representavam uma carga elevada (em termos de mortalidade, morbidade e incapacidade), acarretavam alto custo econômico ou estavam associadas a violações de direitos humanos.

Considerando as características acima descritas, desde 2017, no Ceará, realizam-se ações usando o *mhGAP* através da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) e Secretaria de Saúde do Ceará (SESA/CE) para qualificar recursos humanos no âmbito das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Como resultado desse esforço coletivo, desenhou-se o projeto educacional: “Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial: avaliação, manejo e seguimento nos territórios”, ou SMAPS-CE, sigla que traduz os contextos de saúde mental, atenção psicossocial e saúde mental na atenção primária à saúde. Assim, a fim de compartilhar

novos horizontes no âmbito da formação em saúde mental e atenção psicossocial no Ceará, este relato consiste em apresentar as etapas, a metodologia experimentada e o perfil dos alunos na execução e avaliação do projeto.

MÉTODOS

Diante do cenário trazido pela pandemia do SARS-CoV-2, fez-se necessário repensar a execução de uma capacitação já prevista em um projeto aprovado na ESP/CE no modelo presencial usando educação a distância e tecnologias de ensino-aprendizagem remotas. A iniciativa foi operacionalizada pela educação à distância (virtual) com uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem remotas, pautando-se em realidades locais e especificidades de nossa população e do sistema de saúde do estado do Ceará.

Para a transposição didática do material, foram reunidos dezoito profissionais de sete instituições de relevância nacional e internacional, sendo seis médicos, dois enfermeiros, sete psicólogos e três profissionais ligados às áreas de tecnologia da informação, informática e biblioteconomia. Destes profissionais, três eram especialistas, nove mestres e seis doutores.

As principais metodologias do projeto original de treinamento foram: história pessoal, exposições dialogadas, discussões em grandes e pequenos grupos, discussão de vídeos, quizzes, dramatização (simulação realística ou role-play para treinamento de habilidades), encenação (demonstração dos tutores), feedback, brainstorm (nuvem de palavras), avaliação por competências e supervisão. Foram adaptados os módulos do programa *mhGAP* de introdução, cuidados e práticas essenciais, depressão, suicídio, psicose, uso de substâncias, infância, luto, estresse agudo e outros problemas importantes de saúde mental, além de diversos outros materiais sobre território, modelos de cuidados (colaborativos e cuidado escalonado), supervisão e questões locais norteadas

pelos princípios da atenção psicossocial comunitária, tendo como foco a realidade local e especificidades do nosso sistema de saúde¹.

O curso foi estruturado em três módulos: introdução ao curso, clínico básico e avançado e território, saúde mental e atenção psicossocial, com um total de nove unidades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Foram convidados cerca de sessenta profissionais para cada uma das duas turmas-piloto para avaliar os recursos educacionais produzidos e as estratégias utilizadas, visando ainda melhor definição das estratégias de capilarização no estado. Uma turma foi composta predominantemente por profissionais de saúde mental, selecionados para o banco de professores-visitantes do projeto para também avaliar o perfil para tutoria e supervisão da estratégia. A outra turma foi composta por dois terços de profissionais de saúde de nível superior da APS (médicos e enfermeiros) e um terço de profissionais de saúde mental (Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Ambulatórios e Centros de Atenção Psicossocial), assim como alguns gestores de uma mesma área descentralizada de saúde, que comporta dez municípios do Ceará. Cada turma ficou sob a tutoria longitudinal de dois professores-tutores, havendo ainda participação no momento síncrono do professor conteudista da unidade, que este elaborou.

O curso foi executado em doze semanas no período de setembro a dezembro de 2020, com oito momentos síncronos de 4 horas-aula cada, além dos recursos educacionais assíncronos disponibilizados na plataforma *Moodle* (EspVirtual). O banco de recursos educacionais produzido ao final das duas turmas conta com: nove livros multimídia, quatorze videoaulas, nove podcasts, dez vídeo-casos legendados, nove atividades em ambiente de trabalho, oito atividades diversas, nove pós-testes

avaliativos, três formulários de avaliação, três produtos e dezesseis momentos síncronos gravados, além de uma biblioteca virtual com os manuais do *mhGAP*, entre outras referências. Também foram utilizados fóruns de discussão no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) e o aplicativo de mensagens em grupo, WhatsApp, como recurso pedagógico para telematriciamento e supervisão, assim como para facilitar a logística dos encontros síncronos e demais atividades pedagógicas assíncronas.

Tais recursos educacionais foram ofertados de forma assíncrona a partir dos recursos dos livros multimídias desenvolvidos. Nos momentos síncronos, foram utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem para incentivar a maior participação e troca entre os participantes. Utilizou-se *brainstorm* com nuvem de palavras; simulação realística em pequenos grupos com roteiros de avaliação, manejo e seguimento das condições; exposições dialogadas com uso de chat e áudio; discussões em grandes e pequenos grupos; casos clínicos; *storytelling* (história pessoal); exposição de vídeo-casos; relatos de experiência; entre outros. Para os momentos síncronos foi utilizada a plataforma Conferência Web ou Webconf, que facilitou a gravação dos encontros e produção de relatórios dos chats e frequências.

RESULTADOS

Nas duas turmas do curso havia 82 alunos matriculados no total, com 59 aprovados e 23 reprovações. Alguns dados estão descritos no Quadro 01.

Quadro 01 – Panorama do público-alvo alcançado

	SEXO		IDADE		CATEGORIA				TOTAL
	M	F	MÉDIA	FAIXA (30-39)	MÉDICO	ENFERMEIRO	PSICOLOGO	OUTROS	
APROVADOS	13	46	38	59,3%	10	14	18	17	59
REPROVADOS	6	17	38	39%	2	9	7	5	23
TOTAL	19	63	37,5	54%	12	23	26	22	82

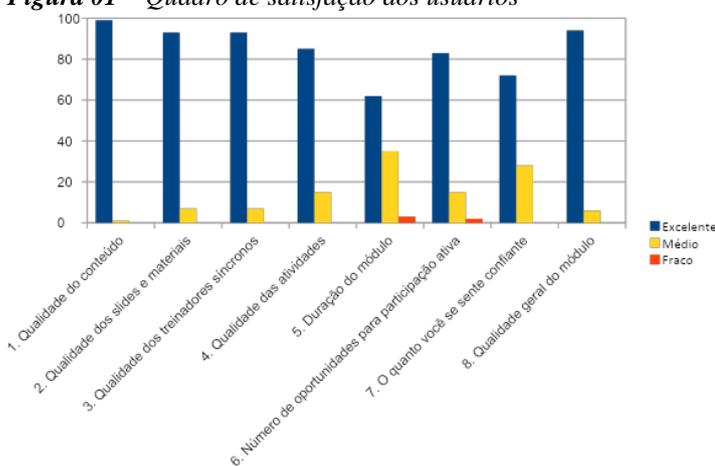
Fonte: produzido pelos autores.

A idade média dos cursistas foi 37,5 anos. Eram do sexo feminino 63 pessoas e, do sexo masculino, 19 pessoas. As mulheres foram responsáveis por 46 aprovações e os homens por 13. Observando-se as categorias profissionais, foram aprovados 18 psicólogos, 14 enfermeiros e 10 médicos. No que tange às reprovações, foram 09 enfermeiros, 07 psicólogos e 02 médicos.

Foram criados três formulários on-line de avaliação do curso, para os respectivos módulos (três módulos com um total de nove unidades de aprendizagem). Cada qual avaliou, por meio de oito perguntas fechadas e quatro perguntas abertas, aspectos distintos do curso. Os alunos tiveram três opções de resposta para as oito perguntas objetivas (Excelente, Médio e Fraco) e ficaram livres para comentar nas quatro perguntas discursivas. Para fins de otimização da exposição dos resultados, optou-se por reunir os dados das avaliações dos três módulos.

No que se refere à avaliação dos módulos, no módulo 1, composto pelas duas primeiras unidades de aprendizagem, houve um total de 72 respostas, sendo que quase a totalidade, 71 respostas, avaliaram o módulo como excelente (98,61%). Já formulário do módulo 2 (seis unidades), teve 56 avaliações, e 53 delas foram excelentes (94,64%). O do Módulo 3, composto pela unidade longitudinal do curso, obteve 48 respostas, das quais 44 avaliaram o módulo como excelente (91,66%).

Figura 01 – Quadro de satisfação dos usuários



Fonte: produzido pelos autores

A maioria dos alunos avaliou a qualidade do conteúdo e dos materiais, assim como sua aplicabilidade, como excelente, aproximadamente 93,89%; o mesmo ocorrendo em relação à qualidade dos treinadores, 92,6% responderam como excelente. Em relação à qualidade e clareza das atividades, foram predominantemente positivas, 82,98% dos cursistas responderam excelente e 18,68% responderam médio.

A avaliação da duração dos módulos foi o quesito com menor aprovação, sendo 66,76% das respostas excelente, 29,48% Médio e 3,51% Fraco. Quanto à oportunidade de participação ativa, a maioria das avaliações foi excelente (88,78%). 75,88% afirmaram sentirem-se confiantes ao utilizarem os conhecimentos aprendidos no curso em suas vidas profissionais (72,22%). Sobre a avaliação geral da qualidade dos módulos, 93,08% avaliaram como excelente.

DISCUSSÃO

A pandemia acelerou a implementação de recursos educacionais a distância no Brasil, seja na educação ou na assistência à saúde. A adaptação e o planejamento do novo formato em tempos de crise, embora turbulentas, trouxeram ganhos irreversíveis para o setor educacional, mesmo sem garantir a equidade no acesso a essas novas possibilidades, em especial pela população de menor poder aquisitivo ou residentes em áreas de pouco conectividade com a internet. Se por um lado nos deparamos com a dificuldade na familiarização com o ambiente virtual e o manejo tecnológico, por outro temos a otimização do tempo e maior acesso à formação a profissionais residentes em regiões distantes dos grandes polos de ensino⁴.

O aumento de profissionais qualificados para a detecção, manejo e acompanhamento de pessoas com transtornos mentais no nível primário aumenta o acesso a cuidados de saúde. Reduz ainda a evolução para casos de maior gravidade e o estigma que recai sobre essa população, em virtude do

desconhecimento e de lacunas de formação em relação ao tema⁵.

De acordo com dados do projeto PlanificaSUS de 2019⁵, houve um aumento de 332% de detecção de transtornos mentais no período de um ano após oficinas do *mhGAP* em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Uma pesquisa semelhante foi aprovada na ESP/CE, mas ainda não avaliou os dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso SMAPS-CE proporcionou aos profissionais uma experiência relevante na área temática de Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Os profissionais capacitados reconheceram a contribuição do curso em diferentes aspectos e que conseguiram alcançar habilidades através da discussão dos temas, por meio da utilização de metodologia remotas ativas de ensino-aprendizagem, como a simulação realística. O curso foi adaptado para o modo remoto, mesmo assim atingiu os objetivos educacionais do projeto presencial, visto as avaliações positivas recebidas.

Percebeu-se que os encontros síncronos possibilitaram o desenvolvimento de habilidades para o teleatendimento, a partir dos treinamentos de simulação e do apoio da equipe de telessaúde da secretaria de saúde do estado.

Vale ressaltar que todo o conteúdo e estratégias de aprendizagens construídos para o curso formaram um vasto material. Os ambientes virtuais foram readequados e estruturados em novos formatos pedagógicos: cursos de aperfeiçoamento (180h/a), integração e/ou inserção no currículo das residências em saúde (medicina de família e comunidade - MFC), psiquiatria e residência integrada ou multiprofissional (RIS) em sua ênfase comunitária de maneira interprofissional, projeto de implantação do matriciamento e telessaúde e cursos básicos autoinstrucionais.

Existe ainda uma pesquisa avaliativa e de efeito das formações nos territórios em execução, da qual se espera trazer estudos mais robustos sobre

o tema, fortalecendo o projeto e ampliando o acesso aos cuidados primários de saúde para o cidadão cearense.

INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Autor Correspondente

André Luís Bezerra Tavares

E-mail

andrelbtavares@yahoo.com.br

Submetido - 19/03/2022

Aceito para Publicação

09/05/2022

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. MhGAP: Mental Health Gap Action Programme: scaling up care for mental, neurological and substance use disorders [Internet]. França: WHO; 2008 [citado em 2022 Mar 8]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/43809>.
2. World Health Organization. Mhgap intervention guide for mental, neurological and substance use disorders in non-specialized health settings: mental health gap action programme(Mhgap) [Internet]. Version 2.0. Geneva: World Health Organization; 2016 [citado em 2022 Mar 7]. 174 p. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/49096>.
3. Cuidados em saúde mental e atenção psicossocial (SMAPS): avaliação, manejo e seguimento nos territórios [Internet]. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará; 2020 [citado em 2022 Mar 8]. Disponível em: <https://espvirtual.esp.ce.gov.br/?project=a-lacuna-de-cuidado-em-saude-mental-mhgap-avaliacao-manejo-e-seguimento>.
4. Ibáñez JS. Educación en tiempos de pandemia: tecnologías digitales en la mejora de los pro-cesos educativos. Innovaciones Educativas [Internet]. 2020 [citado em 2022 Mar 8]; 22(Especial):17–21. Disponível: <https://revistas.uned.ac.cr/index.php/innovaciones/article/view/3173>.
5. Lopes FG, Sabino Paiva GS, Arrais RH, Giaxa RRB. Conferências familiares online: recurso de cuidado na pandemia. Cadernos ESP [Internet]. 3º de março de 2022 [citado em 2022 Mar 18];16(1):116-21. Disponível em: <cader-nos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/556>. Acessado em 10 mar 2022.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde: saúde mental na atenção primária à saúde (Proadi-SUS) [Internet]. 2009 [ci-tado em 2022 Mar 22]. Disponível em: <https://proadi-sus.org.br/projeto/saude-mental-na-atencao-primaria-a-saude-aps-implementacao-da-linha-de-cuidado-de-saude-mental-na-aps-para-a-organizacao-da-rede>.